

O Evangelho de Râmakrishna

A PARÁBOLA DO LENHADOR

Havia um lenhador que levava uma vida muito miserável, com os escassos meios que lhe podia proporcionar a venda diária de uma carga diária de lenha tirada de um monte próximo. Uma vez, um Sannyâsin, que passava por ali, viu-o a trabalhar e o aconselhou que fosse mais para o interior do bosque, dizendo-lhe: "Adiante, meu filho, adiante." O lenhador obedeceu à indicação e continuou a andar para diante, até que encontrou uma árvore de sândalo e, pondo-se muito contente, levou consigo tanta madeira quanta pôde carregar; vendeu-a no mercado e tirou dela muito proveito. Então começou a refletir porque o bom Sannyâsin não lhe dissera nada do sândalo, contentando-se tão-somente a aconselhá-lo que seguisse adiante. No dia seguinte, avançou mais além da árvore de sândalo, até que chegou a encontrar uma mina de cobre, da qual levou tanto mineral quanto pôde e que, vendido no mercado, lhe produziu muito dinheiro. No próximo dia, sem se deter na mina de cobre, internou-se ainda mais, consoante lhe aconselhara o Sâdhu; encontrou uma mina de prata e, colhendo quanto pôde levar, vendeu-a e obteve, ainda, mais dinheiro; e assim, dia a dia, foi

avancando cada vez mais longe, até que achou minas de ouro e minas de diamante, e chegou a ser imensamente rico. Tal é também o caso do homem que aspira ao verdadeiro Conhecimento. Se não se detém em seu progresso, depois de haver obtido alguns poderes extraordinários e sobrenaturais, chega, por fim, a ser verdadeiramente rico no conhecimento da verdade.

Assim, pois, ide adiante, meus filhos, e não percais nunca de vista vosso ideal! Segui adiante e não vos detenhais até que alcanceis a meta. Ao chegardes a um estado particular, não penseis que haveis alcançado o fim de vossa jornada. A obra só é a primeira etapa dela. Tende presente que o fazer obras com pleno desinteresse é sumamente dificultoso e, portanto, Bhakti Yoga, a senda do amor, é a melhor adaptada a esta idade, e que a obra, ainda desinteressada, não é o fim de vossa vida, senão simplesmente um meio para alcançarmos um fim.

Assim, segui e não vos detenhais nunca, até que alcanceis o grande Ideal de vossa vida — a realização de Deus.

(Do Livro *O Evangelho de Râmakrishna*, Editora Pensamento.)

A cor das roupas e a saúde

Gérard Edde

Uma publicidade atual dá ênfase ao fato de que "a vida é muito curta para se vestir triste", enquanto a crença popular diz: "O hábito não faz o monge". Mas quantas pessoas reconhecem a verdadeira função da cor? As modas se sucedem, misturando-se os tons de modo anacrônico. Duas contradições evidentes saltam aos olhos do observador que conhece a cromoterapia:

1) As cores vivas e quentes em voga durante o verão (vermelho-laranja-amarelo), deveriam ser usadas durante o inverno.

2) As cores berrantes que vestem mais freqüentemente os extrovertidos deveriam ser justamente a roupa dos melancólicos e dos linfáticos, para harmonizar o seu temperamento.

O uso de roupas como meio de melhorar a saúde física e mental pode não parecer evidente à primeira vista, mas continua a ser um fator importante de equilíbrio. Numerosas comunidades religiosas, por exemplo, usam o branco (símbolo de pureza), ou o negro (símbolo de austeridade e de renúncia das coisas materiais). O vermelho simboliza e estimula a ação (a revolução).

De um modo geral, as cores de nossas roupas agem mais sobre nossas emoções do que sobre nossa saúde física. Isso se deve ao fato de que a cor refratada pelas roupas é de uma intensidade nitidamente inferior à da luz do Sol ou à de uma lâmpada de cromoterapia. (...) Contudo, levando-se em conta a sua ação emocional, resumimos os efeitos principais do uso de roupas segundo a ciência da Índia.

Roupa vermelha: utilizável para pequenos períodos de tempo: competições esportivas, esforços para fornecer e para estimular o apetite e a combatividade em todos os planos.

Roupa amarela: para fortalecer os nervos e o cérebro; prova intelectual ou afetiva.

Feriados judaicos de 1987

PURIM

15 e 16 de março

PESSACH

Começa no dia 14 e termina no dia

21 de abril

YOM HAATZMAUT

4 de maio

SHAVOUT

3 e 4 de junho

ROSH HASHANA, 5748

24 e 25 de setembro

YOM KIPUR

3 de outubro

SUCOT

8 a 14 de outubro

Pertencendo a SUCOT, dia 15 se festeja SHEMNIAZERETH, e dia

16 SIMCHATH TORAH

CHANUCA

16 a 23 de dezembro

Roupa laranja: para "centrar" a consciência no corpo, sentir-se bem e otimista.

Roupa verde ou cinza: para se usar durante os períodos de grandes perturbações emocionais ou mentais. Escolher um verde puro e evitar, mesmo assim, usar essa cor durante muito tempo.

Roupa azul ou violeta: para encontrar a calma, a paz e abrir-se aos outros; mas, cuidado: o uso permanente de roupas azuis causa cansaço, constipação e indigestão crônica.

Roupa branca: permite que os outros o vejam tal como você é, como se você fosse transparente.

Parece-nos útil precisar que algumas cores que realçam as suas roupas deveriam ser naturais (vegetais ou minerais), assim como as fibras de que são tecidas, a fim de não criar interferências eletromagnéticas com o seu corpo de energia (algodão, linho, seda, lã, couro...).

(Extraído de *Cores para a sua saúde*, publicado pela Editora Pensamento.)

Você sabia que...

- *Purim, Shavout e Rosh Hashana* são festejados durante dois dias? Antigamente, as distâncias eram grandes e os meios de comunicação precários; então, para que, mesmo nas regiões mais distantes, eles pudessem ser festejados, estabeleciam-se dois dias. Desta forma ninguém deixava de festejá-los.
- *Yom Kipur* é o dia de meditação e de arrependimento pelas faltas cometidas?
- *Simchath Torah* é o dia da alegria, pelo fato de os judeus terem o *Torah*, isto é, *A Lei*?
- *Pessach* equivale à *Páscoa* dos cristãos?